

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: uma ferramenta de reflexão

Raiza Macêdo Barros¹
Stanley Braz de Oliveira²

RESUMO: Este trabalho apresenta a seguinte temática: “avaliação do processo de ensino aprendizagem: uma ferramenta de reflexão”. A escolha transcorre do interesse em investigar os processos avaliativos na escola, identificando as contribuições da avaliação para o processo de ensino aprendizagem. A problematização assim se apresenta: como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem na escola? Como objetivo geral delimitou-se: analisar o processo de avaliação da aprendizagem na escola. E como objetivos específicos: apontar as contribuições da avaliação para o processo de ensino aprendizagem; investigar os instrumentos avaliativos e suas implicações na avaliação; e discutir as lacunas que distorcem o sentido e a importância da avaliação na escola. Tratando do percurso metodológico, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. Como procedimentos técnicos, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a de campo. O método de abordagem foi o dedutivo, e o método de procedimento foi o monográfico. A amostra ocorreu com três professores de uma escola pública de Teresina. As informações foram coletadas através de um questionário para coleta de dados primários, e para dados secundários foi utilizada a análise bibliográfica. A análise e interpretação dos dados se deu de forma qualitativa. O estudo aborda as contribuições da avaliação para o processo de ensino aprendizagem, assim como discute os instrumentos avaliativos e suas implicações nos processos de avaliação, apontando também as lacunas que distorcem o sentido e a importância da avaliação no contexto escolar. Como resultados constatou-se que a avaliação norteia o trabalho docente, se apresentando como uma ferramenta de reflexão.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino. Aprendizagem. Reflexão.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo foi dado aos processos avaliativos a finalidade de julgar, classificar ou atribuir valores. No contexto educativo, a este mesmo enfoque, foi atribuído ainda a possibilidade de o professor controlar comportamentos e medir a aprendizagem do aluno, desconsiderando as contribuições da avaliação para o processo de ensino aprendizagem.

Atualmente, outro caráter é dado a esta ferramenta. Em torno desses novos paradigmas, destacam-se pensamentos que compreendem a avaliação como um diagnóstico, um processo de investigação e de reflexão sobre o ensino e a aprendizagem, possibilitando ao docente realizar as intervenções necessárias para melhorar a qualidade de sua prática. Nessa

¹ Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional com Docência, pela Faculdade Evangélica do Meio Norte FAEME. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Maurício de Nassau FAP. Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pelo Instituto de Ensino Superior de Teresina IEST. raizambarros@hotmail.com.

² Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí UESPI. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNINTER. Especialista em Metodologias Inovadoras de Ensino pela UNINTER. Especialista em Educação Trânsito e Meio Ambiente pela UNINTER. Linha de Pesquisa: Espaço, Cultura e Educação e Ensino. stanleybraz@hotmail.com

abordagem, a avaliação deixa de ser um método de punição ou de classificação e passa a ser um meio de reflexão. Partindo dessas compreensões é que surge a temática: “avaliação do processo de ensino aprendizagem: uma ferramenta de reflexão”.

Posto isso, esse estudo tem como objetivo geral analisar o processo de avaliação da aprendizagem na escola. A pesquisa traz ainda como objetivos específicos: apontar as contribuições da avaliação para o processo de ensino aprendizagem; investigar os instrumentos avaliativos e suas implicações na avaliação; e discutir as lacunas que distorcem o sentido e a importância da avaliação na escola.

Neste enfoque, a avaliação do processo de ensino aprendizagem abre espaço para investigações que buscam compreender facetas que giram em torno destes processos. Partindo desses entrelaces é que se estrutura a problemática deste trabalho: como ocorre o processo de avaliação da aprendizagem na escola?

Assim sendo, a relevância desta pesquisa, está ligada a três aspectos fundamentais. Inicialmente, aspira-se investigar a temática por entender a relevância da avaliação para o processo de ensino aprendizagem. O segundo aspecto que justifica essa opção, consiste em compreender os instrumentos avaliativos e suas implicações na avaliação, com a certeza de que estas discussões fomentam reestruturações significativas no contexto da avaliação do processo de ensino aprendizagem. E, por fim, o terceiro enfoque surge pela perspectiva de contribuir com o avanço de discussões sobre a avaliação, enquanto ferramenta de reflexão para a prática docente, ampliando conhecimentos no âmbito educacional.

Tratando do percurso metodológico, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. Em relação aos procedimentos técnicos, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a de campo. O método de abordagem escolhido foi o dedutivo, e o método de procedimento, foi o monográfico. A amostra ocorreu com três professores de uma escola pública de Teresina, sendo preservado o anonimato. As informações foram coletadas através de um questionário para recolha de dados primários, e para adquirir dados secundários, foi utilizada a análise bibliográfica. Já a análise e interpretação dos dados foi qualitativa.

Além disso, o estudo aborda o desenvolvimento dos processos de avaliação da aprendizagem na escola, assim como investiga os instrumentos avaliativos e suas implicações na avaliação, apontando principalmente as contribuições da avaliação para o processo de ensino aprendizagem. Bem como, discute lacunas que distorcem o sentido e importância da avaliação na escola.

Somando ao exposto, o trabalho apresenta nos resultados dessa pesquisa, discussões que compreendem as contribuições da avaliação para o processo de ensino aprendizagem,

ênfatizando que a avaliação deve apresentar informações seguras sobre o processo de ensino aprendizagem, a fim de garantir as intervenções pedagógicas necessárias ao progresso dos educandos. Deste modo, amenizando as lacunas que distorcem o sentido e a importância da avaliação na escola, portanto, fomenta novos paradigmas para os processos avaliativos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter descritivo. Tratando desta, Gil (2008) salienta que as pesquisas descritivas têm como finalidade principal: a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Em relação aos procedimentos técnicos, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a de campo. Em relação à primeira: “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses” (SEVERINO, 2007, p. 122). É relevante ênfatizar que esse procedimento possibilita consultar informações e aprofundar-se intelectualmente no tema a ser investigado.

A segunda, a pesquisa de campo: possibilitou coletar dados através de questionários para garantir o alcance dos objetivos propostos. Sobre esta, Gil (2002, p. 53) afirma que: “no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é ênfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”.

O método de abordagem escolhido foi o dedutivo “que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes, prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)” (MARCONI; LAKATOS, 2013, p. 110). Entende-se assim, que se o raciocínio dedutivo for adequado, as conclusões serão válidas.

Em relação ao método de procedimento, foi empregado o método monográfico, o qual, de acordo com Gil (2008, p. 18), “parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes”. Assim, muitos estudos com embasamento e profundidade, podem se tornar fontes de pesquisas.

A amostra ocorreu com três professores de uma escola pública de Teresina, sendo preservado o anonimato dos mesmos. As informações foram coletadas através de um questionário para coleta de dados primários, o qual Marconi e Lakatos (2013, p. 88) definem como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Como método de adquirir dados secundários, foi utilizada a análise

bibliográfica. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 183), “[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado [...]”. Este momento possibilitou comparar e associar as respostas dos sujeitos às fontes seguras. A análise e interpretação dos dados foi qualitativa, sobre esta, pode-se dizer que visa compreender e interpretar fenômenos e comportamentos relacionados à temática investigada.

3 DESENVOLVIMENTO

Nos últimos anos, a avaliação tem ganhado novos olhares no contexto educativo, se tornando um dos elementos de grande contribuição para o ensino e a aprendizagem. Nessa abordagem, avaliar a aprendizagem torna-se uma atividade de investigação docente, aspirando melhorias para os alunos em sala de aula (LUCKESI, 1997). Frente a essas compreensões, a avaliação se apresenta como uma ferramenta que potencializa a qualidade da prática docente, fomentando a tomada consciente de decisões e de reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem.

Para subsidiar essas discussões acerca dos processos avaliativos na escola, cabe apontar os tipos de avaliação. Nesse sentido, Gonçalves e Larchertp (2011, p. 57) salientam que “a avaliação da aprendizagem se apresenta nas seguintes modalidades: somativa, formativa e diagnóstica”. O autor considera avaliação somativa aquela que acontece a partir de julgamentos e classificações, atribuindo notas ao aluno, e acontecendo no final do processo da aprendizagem. Já a avaliação formativa, indica se o aluno está pronto para prosseguir, identificando suas principais carências no início do processo de aprendizagem. Por último, a avaliação diagnóstica, verifica as chances de o educando avançar para a etapa seguinte do processo de ensino- aprendizagem.

Nesse sentido, percebe-se a amplitude na qual se configuram os processos avaliativos, pois há uma variedade de tipos de avaliação e cabe ao professor, com suas vivências e experiências, apresentar os saberes necessários para selecionar o tipo de avaliação adequado a cada momento do processo do ensino aprendizagem; para assim, poder se beneficiar desta ferramenta facilitando sua prática e garantindo o desenvolvimento integral do educando.

Deste modo, os processos avaliativos servirão como importantes aparatos que auxiliam o trabalho docente. Em torno dessas reflexões, entende-se que a “avaliação é uma atitude ética e, como tal, nos envolve como seres humanos, [...] assim, para além de julgar, avaliar é ver, refletir e agir em benefício dos educandos” (HOFFMANN, 2008, p.161). Desse modo, compreender as contribuições da avaliação requer percebê-la não como um elemento que visa medir o conhecimento absorvido pelo aluno, mas como um instrumento que

transcende esse pensamento e compreende os processos avaliativos, sendo assim uma ferramenta de reflexão que potencializa o trabalho docente e o desenvolvimento do educando.

Perante isso, salienta-se que a avaliação é um assunto bastante complexo, e um dos entrelaces que envolve este enfoque são as implicações relacionadas aos instrumentos avaliativos, visto que, algumas vezes a avaliação é resumida a um determinado instrumento avaliativo, não raramente, à prova escrita. Nessa abordagem, a “prova”, além de ser adotada como um único instrumento avaliativo na escola, ainda tem sua função distorcida sendo utilizada para medir a aprendizagem do aluno ou intimidá-lo.

Contudo, não se trata de desconsiderar a relevância e eficácia da prova enquanto instrumento avaliativo, nem tampouco generalizar os fatos aqui narrados, mas sim esclarecer que este não deve ser o único instrumento avaliativo utilizado na escola. Todavia, muitas vezes há a distorção da idealização da avaliação, tendo em vista que, muitas vezes, “para a escola, a prova é uma forma de manter a ordem, o respeito, a disciplina e a autoridade, de obrigar os alunos a estudarem, como também é uma alternativa de assegurar que informações necessárias estão sendo apropriadas e demonstradas pelos educandos” (MORAES, 2011, p. 236). Essa abordagem deixa em evidência as implicações dos instrumentos avaliativos no processo de avaliação, quando mal utilizados. O que acaba distorcendo o sentido e a importância dos processos avaliativos.

Dessa maneira, enfatiza-se a relevância da utilização de instrumentos avaliativos variados, a fim de garantir resultados eficientes e enriquecer este processo. Pois, ao professor são dados vários instrumentos avaliativos, dentre os mais comuns, destacam-se “[...] a prova, a observação, o portfólio, o relatório, conselhos de classe e o mapa conceitual” (RAMPAZZO, 2011, p. 7). Logo, percebe-se que a autora reconhece as dimensões em que se configuram os processos avaliativos, enfatizando uma variedade de instrumentos que podem ser utilizados nestes momentos, dando assim real sentido à avaliação da aprendizagem.

Deste modo, a avaliação tem representado um grande desafio no contexto escolar, aumentando os estudos sobre a temática e apontando para novas questões de investigação, culminando numa dialética entre os processos avaliativos, instrumentos utilizados e a aprendizagem dos alunos. Assim, as reflexões sobre esses enfoques fomentam o redirecionamento de novas perspectivas sobre a postura da escola frente a avaliação.

Torna-se pertinente acrescentar ainda que é indispensável ressignificar a avaliação numa perspectiva crítico-reflexiva, no âmbito da escola, isso como um desafio possível de ser realizado. Pois alguns impasses que giram em torno deste elemento na escola, dão origem a lacunas que distorcem o sentido e a importância de tais processos. Desse modo, “a prática da

avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando” (LUCKESI, 2008, p. 99). Nesse contexto, a avaliação deve ser vista como um meio que possibilita ao professor acompanhar a aprendizagem do aluno e refletir sobre sua própria prática, a fim de melhorá-la, sendo um processo de reflexão que leva o docente às mudanças necessárias.

Mediante esse contexto de discussão das lacunas que distorcem o sentido e a importância da avaliação na escola, destaca-se a relevância de reestruturações no próprio sistema escolar, bem como na própria postura do professor diante da avaliação. Isso para a concretização de novos olhares que compreendam essa ferramenta como auxílio para o trabalho docente, servindo de instrumento de intervenção a fim de proporcionar êxito na prática docente, visto que “enquanto o professor não mudar a forma de trabalhar em sala de aula, dificilmente conseguirá mudar a avaliação formal, decorativa, autoritária, repetitiva e sem sentido” (VASCONCELLOS, 2005, p.67).

Nesse sentido, é imperioso refletir e repensar sobre os processos avaliativos que ocorrem em sala de aula, bem como, em seus impactos no âmbito da aprendizagem, o que implica compreender que a avaliação interfere diretamente na prática docente e que, portanto, precisa ser entendida como ferramenta de auxílio e melhoria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação do processo de ensino aprendizagem perpassa a ideia de atribuir uma nota ao aluno e se apresenta como uma ferramenta de reflexão contínua e necessária a todos os envolvidos no ato de ensinar e de aprender. Desse modo, os processos avaliativos se tornam alicerces que norteiam o trabalho do professor, ajudando-o a refletir sobre a sua prática. Bem como, possibilitam ao aluno pensar sobre o seu desenvolvimento escolar, a fim de buscar melhorias. Partindo destas reflexões, questionou-se: *de que maneira a avaliação contribui com o processo de ensino aprendizagem?*

Ele contribui para que a partir dos erros dos alunos sejam traçadas novas estratégias para que eles possam superar as dificuldades encontradas durante a aprendizagem (PROFESSORA A).

A docente indagada, aborda principalmente as contribuições da avaliação no sentido de acompanhar o desenvolvimento do educando, possibilitando intervenções por parte do docente em busca de melhorias ao processo de ensino aprendizagem, sempre que for

necessário. É nesse sentido que Hoffmann (1997) enfatiza que avaliar é exatamente identificar impasses que se apresentam no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, a fim de buscar soluções. Vista dessa maneira, a avaliação auxilia o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa, tornando-se um aparato que promove ações, reflexões e mudanças.

Para melhor subsidiar essa discussão sobre as contribuições da avaliação para o processo de ensino aprendizagem, a professora B acrescenta:

A avaliação ajuda o professor a saber se os objetivos definidos na aula foram alcançados e os alunos a perceberem se estão conseguindo aprender, pois é um mecanismo que ajuda na reflexão sobre o ensino e sobre a aprendizagem (PROFESSORA B).

A professora questionada, compreende as contribuições da avaliação para o processo de ensino aprendizagem, percebendo-a como uma ferramenta que orienta a prática docente. Nessa abordagem, a avaliação é entendida como um meio integrativo e regulador do trabalho do professor, sendo, portanto, mediadora da ação docente, conforme as formulações teóricas de Silva (2010). Concebida dessa forma, a avaliação cogita como um mecanismo que direciona o processo de ensino aprendizagem para o alcance de melhorias.

Deste modo, a avaliação é pensada como uma atividade pedagógica que transcende a ideia de medir o desempenho do aluno, desenvolvendo caminhos que fomentam reflexões constantes sobre o processo educativo.

Frente ao exposto e sabendo que a avaliação apresenta diferentes contribuições para o processo de ensino aprendizagem, situa-se o posicionamento de mais uma docente:

O ato de avaliar a aprendizagem do educando na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios. Assim, não podemos desvincular a avaliação do aluno do processo de ensino do professor (PROFESSORA C).

Percebe-se que a professora reconhece a relevância da avaliação para o ensino e a aprendizagem, evidenciando as contribuições de processos avaliativos estreitamente relacionados ao ato de educar. Essa abordagem se aproxima das compreensões de Hoffmann (2008) quando a autora faz uma crítica às escolas que separam o momento de avaliar do de educar, salientando que essas duas facetas são naturalmente interligadas, já que ao educar, mesmo que inconscientemente, o professor também está avaliando. Deste modo, a pesquisadora esclarece a importância da aproximação entre avaliar e educar, compreendendo estes dois enfoques como inseparáveis.

Assim sendo, a avaliação tem sido observada e discutida, comprovando-se a importância de um processo de reflexão sobre seu real significado para as práticas educativas, implicando em um novo olhar sobre o fazer pedagógico, que deve ter como alicerce um processo de reflexão e análise crítica.

Não obstante, a avaliação do processo de ensino aprendizagem apresenta um caráter investigativo sobre o desenvolvimento do educando. E, quando bem utilizada, fomenta intervenções pedagógicas, sempre que o resultado das aulas não alcançarem os objetivos esperado. Desta forma, a avaliação deve ser amparada por uma diversidade de instrumentos que ofereçam informações seguras sobre o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, possibilitando melhorias educativas. Partindo destas compreensões, questionou-se: *Como você avalia seus alunos? Quais os instrumentos que você utiliza nos processos avaliativos?*

Avalio cotidianamente na participação das aulas. Ou seja no decorrer do processo de ensino aprendizagem, através de vários instrumentos (PROFESSORA A).

A professora se posiciona de forma bem direta, mas é possível perceber que ela considera o caráter contínuo e permanente da avaliação ao utilizá-la cotidianamente e através de vários instrumentos, garantindo as contribuições dos processos avaliativos ao ensino e a aprendizagem. Pois, assim como salienta Vieira (2009, p. 3), “a prática de avaliação, em um sentido amplo, é uma atividade constante no nosso dia-a-dia. Faz parte da nossa vida cotidiana”. Dessa maneira a avaliação cumpre a função de investigar o processo de ensino aprendizagem, oferecendo informações relevantes que evidenciem os resultados do trabalho docente frente à educação e a aprendizagem.

Esta abordagem apresenta as atividades avaliativas em uma perspectiva investigativa sobre o desenvolvimento dos estudantes, buscando, quando necessário, realizar intervenções para melhorar os resultados juntamente com os educandos.

Nesta mesma direção, a Professora B acrescenta:

A avaliação é feita diariamente. Utilizo muito a participação deles (alunos) em sala de aula, na entrega de uma atividade e no empenho diário deles de questionar sobre determinado assunto da disciplina (PROFESSORA B).

A fala da docente indagada, evidencia sua maneira de utilizar a avaliação em sala de aula, transparecendo a importância da observação diária nesse processo de avaliar. Em torno

dessas, discussões Hoffmann (2011) enfatiza que os processos avaliativos devem ser entendidos como práticas educativas permanentes e contínuas, apresentando um caráter investigativo em relação à aprendizagem dos educandos. Deste modo, a avaliação tem a função de mediar e intervir no processo de ensino aprendizagem, de forma a orientar o aluno e o professor para progredir e superar as dificuldades que se apresentam no percurso do ensino e da aprendizagem. Assim, para melhor tratar do mesmo questionamento, acrescenta-se mais um posicionamento:

Avaliação deve acompanhar o aluno identificando suas dificuldades e progressos durante todo o período escolar. Ela deve ser individual e diária (PROFESSORA C).

O posicionamento da docente desconsidera a ideia do aluno ser avaliado somente nos finais dos ciclos, e contribui para a ampliação de pensamentos que compreendem a importância da avaliação constante em sala de aula. Nesse sentido, torna-se pertinente afirmar que a fala da professora A se aproxima das formulações teóricas da Hoffmann (2011), pois a autora enfatiza que o professor deve considerar todas as conquistas do aluno, e, portanto, a avaliação deve ser utilizada durante todo o processo de ensino aprendizagem.

Assim, as discussões sobre avaliação escolar estão diretamente ligadas à prática docente e ao desenvolvimento do educando, tornando-se uma atividade pedagógica que deve analisar a qualidade do ensino e da aprendizagem constantemente.

Entende-se nessa discussão que a avaliação no contexto escolar deve ser utilizada em benefício do processo de ensino aprendizagem, promovendo intervenções durante todo o trabalho docente, perspectivando êxito no desenvolvimento do aluno. Contudo, esta ferramenta nem sempre é usada como deveria, manifestando-se equivocadamente no contexto educativo, como reflexos que contradizem e afetam os processos educativos. Em torno dessas análises, questionou-se: *quais as lacunas que distorcem o sentido e a importância da avaliação na escola?*

É achamos que a avaliação quantitativa deve ser o principal instrumento para avaliarmos os alunos. Porque eles trazem consigo outras dimensões que interferem no seu cotidiano (PROFESSORA A).

A professora A corrobora com pensamentos que compreendem as distorções do sentido e importância da avaliação na escola, quando ingenuamente é resumida a um meio que visa o alcance de resultados quantitativos. Esse pensamento se aproxima das inquietações

de Hoffmann (2008), quando a autora questiona o sentido de estabelecer uma nota a redação do aluno. Pois para a autora, a avaliação é muito mais que atribuir notas ou simplesmente medir a aprendizagem, sendo uma ferramenta que deve contribuir para as intervenções dos processos educativos.

Realizada somente a partir de aspectos quantitativos, a avaliação desconsidera vários elementos relacionados ao desenvolvimento integral do aluno, o que acaba separando o ato de avaliar do ato de educar, deste modo, distorcendo a função da avaliação, visto que essas duas facetas devem estar estreitamente relacionadas.

Para melhor subsidiar a investigação, a professora B acrescenta:

É o professor achar que avaliar é apenas dar uma nota, sem considerar o desenvolvimento total do aluno (PROFESSORA B).

A docente reconhece as dimensões que a avaliação do processo de ensino aprendizagem apresentam, afirmando que não se trata somente de atribuir notas ao educando, mas sim de investigar seu desenvolvimento diante do ensino. Pois assim como salienta Libâneo (1994), avaliar é uma atividade complexa que por isso não pode ser vista apenas como um momento que possibilita o professor atribuir notas ao aluno.

Assim, os processos avaliativos assumem funções pedagógicas e didáticas, sendo, portanto, um meio de diagnóstico, de controle e de verificação do desenvolvimento do educando e do próprio ato de ensinar.

Assim, praticada da maneira enfatizada na fala professora B, a avaliação perde seu sentido e importância tornando-se um elemento dissociável do ato de educar.

Nesse mesmo contexto de discussões, mais uma docente se posiciona:

As lacunas estão ligadas ao entendimento de que avaliar é somente medir o conhecimento adquirido pelos alunos, quando na verdade deveria ser utilizada como meio para facilitar a sua formação. Além disso, é importante que o professor conheça bem seus alunos, pois isso facilitará as estratégias para avaliá-lo com maior precisão (PROFESSORA C).

Deste modo, a docente aponta a utilização da avaliação como uma mera técnica de medir o conhecimento do aluno compreendendo este uso como lacunas que distorcem seu sentido e importância na escola. Acrescentando ainda, que a avaliação deve pesquisar a qualidade dos resultados do ensino e da aprendizagem, para poder atuar como uma atividade mediadora, colaborando com a formação do educando. Pois segundo Vasconcellos (2005) os

estudantes devem ser orientados para dar sentido ao objeto de estudo. Assim, a avaliação deve acompanhar o desenvolvimento global do aluno através da mediação do conhecimento e verificação dos resultados, de forma a garantir o alcance dos objetivos escolares.

Posto isso, para que as contribuições dos processos avaliativos sejam aproveitadas de maneira efetiva, é importante compreender a avaliação como ferramenta que produz conhecimentos sobre a qualidade do resultado do processo de ensino aprendizagem, para que haja intervenções em busca de resultados satisfatórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo constatou-se que a avaliação apresenta inúmeras contribuições para o processo de ensino aprendizagem, tornando-se um aparato que norteia e orienta o trabalho do professor, promovendo reflexões e possíveis intervenções a serem realizadas durante a prática docente, a fim de garantir os avanços educativos. Além disso, essa mesma ferramenta possibilita ao educando refletir sobre o seu próprio desempenho escolar.

A pesquisa também possibilitou a ampliação de pensamentos que compreendem a influência dos instrumentos avaliativos na avaliação, tendo em vista que quando esta prática é resumida à aplicação de um único instrumento, ou quando o mesmo é utilizado no contexto inadequado, acabam desconsiderando as demais variáveis que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando informações resumidas. Deste modo, o estudo reconhece as dimensões em que se configuram os processos avaliativos, enfatizando uma variedade de instrumentos que podem ser utilizados nestes momentos para possibilitarem real sentido à avaliação da aprendizagem.

A investigação discute ainda as lacunas que distorcem o sentido e a importância da avaliação na escola, destacando principalmente o mau uso desta ferramenta. Sobre essa utilização equivocada da avaliação, destacou-se principalmente a prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos e a separação do ato de educar do ato de avaliar. Destacou também visões resumidas da avaliação, sendo que estas a compreendem simplesmente como um meio que possibilita medir o conhecimento adquirido pelo aluno, desconsiderando as possíveis intervenções que devem ser fomentadas pelos processos avaliativos.

Em suma, torna-se pertinente enfatizar que a avaliação por si só não resolve os impasses relacionados à aprendizagem dos alunos, pois a solução dessas implicações parte da gestão do processo de ensino aprendizagem. Contudo, a avaliação pesquisa a qualidade dos resultados do processo de ensino aprendizagem e por isso deve vir acompanhada de reflexões

e intervenções sempre que for necessário, a fim de nortear o trabalho do professor e o desenvolvimento do aluno. Tornando-se assim, uma ferramenta que potencializa e transforma o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ARREDONDO, S. C; DIAGO, J. C. **Avaliação educacional e promoção escolar**. São Paulo: Unesp, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A. G. LARCHERT, J. M. **Avaliação da aprendizagem**: Pedagogia. Módulo 4, volume 6 – EAD / Elaboração de conteúdo. – Ilhéus, BA: EDITUS, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliação, Mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 10. ed. Porto Alegre: Revistas Educação e Realidade, 1993.

_____. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos metodologia científica**. 5°. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2003.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 7° ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MORAES, D. A. F. de. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 233-258, maio/ago. 2011.

RAMPAZZO, S. R. dos R. **Instrumentos de avaliação**: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. Volume 02. Londrina. 2011.

SILVA, J. F. **Avaliação na perspectiva formativa reguladora**: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23° ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, V.M.O. Avaliação educacional: algumas contribuições teóricas para a formação de professores. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, 2009. Disponível em: <revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/225>. Acesso no dia 20/06/2019.